

INCIDENTE DE SABOTAGEM FERROVIÁRIA NA POLÔNIA É ALTAMENTE SUSPEITO

Explosão na linha férrea Varsóvia-Lublin, classificada como sabotagem pelo primeiro-ministro polonês, ocorre em meio a tensões crescentes, podendo ser uma operação de falsa bandeira visando uma escalada.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial

Investigadores poloneses afirmam que uma linha férrea que liga Varsóvia a Lublin foi danificada pelo que acreditam ter sido uma explosão. O primeiro-ministro Donald Tusk [escreveu no X](#) que “Explodir a linha férrea na rota Varsóvia-Lublin é um ato de sabotagem sem precedentes, que visa diretamente a segurança do Estado polonês e de seus cidadãos. Essa rota também é crucial para o envio de ajuda humanitária à Ucrânia. Vamos capturar os responsáveis, sejam eles quem forem”. O contexto que envolve esse incidente é muito relevante.

Naquele mesmo dia, a Polônia havia [reaberto duas passagens de fronteira](#) com a Bielorrússia, que haviam sido fechadas em setembro em resposta aos [exercícios militares Zapad-2025](#) realizados naquele mês entre a Rússia e a Bielorrússia. No

mesmo dia, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Polonesas, Wieslaw Kukula, também [afirmou](#) que “(A Rússia) iniciou o período de preparação para a guerra. Eles estão criando um ambiente aqui com o objetivo de gerar condições favoráveis a uma potencial agressão em território polonês”. Isso ocorreu [após os comentários de Tusk](#) na semana passada:

“Não quero entrar em detalhes, mas não tenho dúvidas de que os recentes ataques a diversos sistemas digitais, não apenas ao [sistema de pagamento eletrônico] BLIK, são resultado de sabotagem deliberada e planejada. E haverá cada vez mais, por toda a Europa. Porque a guerra que Putin trava contra o Ocidente também está acontecendo dentro de nossas sociedades. Putin possui ferramentas que podem destruir a União Europeia como organização, mas também a Europa como fenômeno cultural. Essas ferramentas são as quintas-colunas da Rússia, presentes em todos os países da Europa.”

Tudo isso aconteceu cerca de dois meses depois que drones russos de isca entraram no espaço aéreo polonês, provavelmente [devido a jamming da OTAN](#). A OTAN tentou abatê-los, mas um míssil perdido atingiu uma casa local. O governo de Tusk mentiu, alegando que a culpa era de um drone russo, e seu rival, o presidente Karol Nawrocki, só descobriu a verdade por meio de um vazamento para a imprensa. Os leitores podem ler mais sobre isso [aqui](#), mas a questão é que o *deep state* polonês possivelmente tentou manipular Nawrocki para entrar em guerra com a Rússia.

Os eventos que precederam o incidente de sabotagem ferroviária na Polônia explicam por que ele é altamente suspeito. O *deep state* polonês já havia tentado, sem sucesso, manipular o presidente para entrar em guerra com a Rússia e, portanto, esperava-se que tentasse novamente em breve. Seu rival, o primeiro-ministro, então, espalhou o medo sobre quintas-colunas russas prontas para realizar atos de sabotagem em todo o Ocidente, uma semana antes de algo semelhante aparentemente acontecer, o que coincidiu com a [redução parcial das tensões polonesas-bielorrussas](#).

Esse desenvolvimento favorece os interesses russos e pode ser visto como um resultado indireto de suas negociações em andamento com os EUA, apesar da [escalada relacionada às sanções de Trump](#) um mês antes. Assim, não faz sentido

para a Rússia arruinar isso com um ato menor de sabotagem, que previsivelmente corre o risco de reverter o que foi dito anteriormente, sem mencionar o endurecimento da posição agora antagônica de Trump, dando credibilidade às alegações dos belicistas sobre a suposta perfídia de Putin. Os únicos que se beneficiam são esses mesmos belicistas.

O incidente de sabotagem ferroviária na Polônia pode, portanto, ser uma operação de falsa bandeira para atingir esses dois objetivos, particularmente o agravamento das tensões russo-americanas, o que poderia ocorrer se o Congresso aprovar o projeto de lei de Lindsey Graham para impor tarifas punitivas aos parceiros comerciais da Rússia, como [Trump acaba de endossar](#). O *deep state* americano, seus homólogos poloneses, o Reino Unido e a Ucrânia têm interesse nisso, e espões russos alertaram recentemente sobre um ataque conjunto polonês-ucraniano “*simulado (de falsa bandeira) contra infraestrutura crítica na Polônia*”.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
